

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 25/06/2001 Hora :

Título: Olericultura Fonte:

Autor: Mauricio Tadeu Lunardon

Matéria:

Ao contrário do que foi divulgado semana passada, por alguns veículos de comunicação, as perdas provocadas pela geada foram poucas, em função de que, na Região Metropolitana de Curitiba, que é responsável por 70% da produção de hortaliças do Estado, os produtores sabem do risco de geadas nesta época do ano e por isso tomam medidas preventivas. A notícia de perda total é sensacionalista e de caráter especulativo.

No inverno, principalmente na Região Metropolitana de Curitiba, os produtores reduzem a área plantada, em função do risco de geadas, evitam áreas de baixada, cultivam espécies e variedades adaptadas ao plantio de inverno e protegem os canteiros com plástico ou TNT - tecido não tecido, este último, é muito usado hoje em dia, pelo seu baixo custo em relação à plasticultura.

Algumas espécies como cenoura, beterraba, couve-flor e repolho, são mais tolerantes às baixas temperaturas e por isso, dependendo da fase em que se encontram e da intensidade da geada, não sofrem prejuízos, mesmo sem proteção. As hortaliças de fruto, tomate, pimentão e pepino, típicas de verão, são bastante sensíveis ao frio e seu cultivo, nesta época, só é viável em ambiente protegido, assim como as hortaliças folhosas, alface, almeirão e agrião.

Esta informação é importante, para evitar que notícias como as da semana passada, de perda total, provoquem uma disparada nos preços. Um aumento nos preços das hortaliças, é normal nesta época, em função da menor oferta, mas é importante determinar, quanto do aumento é real, ou normal, em função da menor oferta, e quanto é especulação.

Além disso, o Governo do Estado, através do SIMEPAR e do IAPAR, oferece o Serviço de Alerta para Geadas. Quando é previsto a formação de geadas, pelos órgãos citados, a notícia é amplamente divulgada, portanto, dificilmente o agricultor é "pego de surpresa".

Na CEASA de Curitiba, ou seja, no mercado atacadista, já podemos observar alteração no preço de alguns produtos, principalmente nas hortaliças de fruto, cuja produção é mais afetada pelo frio. Por exemplo, a caixa de tomate, que segunda-feira passada era comercializada ao preço de R\$10,00, hoje cedo era vendida à R\$13,00. O tomate longa vida, no mesmo período passou de R\$13,00 para R\$18,00. A caixa de abobrinha verde que era vendida à R\$10,00 há uma semana, hoje cedo custava R\$17,00. No mesmo período, o preço do chuchu passou de R\$2,50 para R\$4,50/caixa. A alface, a cenoura e a beterraba estão entre os produtos que não variaram de preço.